

EDITORIAL

CARTA E POESIA, CONEXÕES

Em *Prezado senhor, Prezada senhora: estudos sobre cartas*, de 2000, Walnice Nogueira Galvão e Nádia Battella Gotlib chamam a atenção para “a disparidade entre o volume de cartas – escritas por artistas, intelectuais, personalidades históricas – e o número reduzido de estudos. Por que tantas cartas produzidas e tão poucos trabalhos com leituras de tais cartas?”. Da publicação desse livro para cá, os estudos sobre cartas se ampliaram significativamente no cenário brasileiro, assim como as edições fidedignas e anotadas de correspondências e as traduções de teorias, mormente francesas, sobre o gênero epistolar; esse gênero plural e polimorfo e, por isso, incapaz de ser apreendido por uma abordagem geral.

As cartas escritas por poetas, em que pese o reconhecimento de sua dimensão ficcional, constituem fonte importante para acompanhar a gênese de um poema/livro e sua recepção, entender as relações de sociabilidade, reescrever a história de determinado contexto literário a partir de perspectivas privadas e para alimentar as narrativas biográficas. Não raro, essas cartas assumem uma feição literária, poética, pondo em questão o próprio conceito de literatura, assim como, em alguns momentos, aproximam-se do ensaio. Além disso, constituindo um discurso que coloca em cena uma “conversa” entre ausentes, as cartas podem tanto se configurar como um monólogo, quanto também se revestir de uma intenção persuasiva, de um desejo programático de agir sobre o outro e o mundo.

Considerando a importância das cartas para a área de Literatura, este número da revista *Texto Poético* reúne trabalhos que contemplam esse laboratório de poesia que são as cartas de poetas. A quantidade significativa de trabalhos que integram o dossiê comprova o quanto os estudos sobre cartas de poetas nacionais e estrangeiros se intensificaram, no Brasil, nas duas últimas décadas e se tornaram um campo estabelecido para a crítica literária. Além do dossiê, as demais seções (tradução, resenha e anexo) também contemplam a epistolografia poética, compondo uma publicação bastante alentada.

O dossiê, por um lado, é diversificado na escolha do corpus, que abarca o *trecento* italiano, a modernidade europeia, o modernismo brasileiro, a Geração de 45 e a contemporaneidade. Por outro, é coeso em torno de questões de interesse aos estudos epistolográficos, a exemplo da encenação de uma persona; da poeticidade discursiva; da correspondência como fonte para a compreensão da obra, da circulação e projeção de um autor em outra língua e outra cultura, e para recompor aspectos biográficos, contextuais e da gênese de obras dos missivistas; da carta como recepção primeira de uma obra e como exercício de crítica, mas também lida em sua materialidade estética, em paralelo com o poema; e outras questões tais que.

Neste dossiê, dois autores conhecidos como prosadores têm suas correspondências consideradas em sua dimensão poética, como é o caso do irlandês James Joyce e do brasileiro Caio Fernando Abreu. Assim, no artigo “James Joyce, poeta (epistolar) e melancólico”, Rangel Gomes de Andrade e Antônio Donizeti Pires, ambos da Unesp/Araraquara, tendo em conta que os recursos poéticos permeiam e estruturam *Um retrato do artista quando jovem*, *Finnegans Wake* e *Ulysses*, evidenciam como as cartas não escapam a essa poeticidade. Centrando-se na correspondência amorosa que Joyce endereça à mulher Nora Barnacle, construída num discurso que oscila entre a adoração e a pornografia, os articulistas, além de privilegiarem o aspecto melancólico, evidenciam como a efervescência do desejo nas cartas eróticas se dá menos pela figuração das fantasias sexuais que pela linguagem que lhes dá forma.

Por sua vez, Rodrigo Valverde Denuila (UFU), em “Da narrativa poética às fronteiras do gênero: a escrita epistolar em travessia de Caio Fernando Abreu”, dá a ver como as cartas do autor de *Morangos mofados* configuram-se narrativa poética por apresentarem estratégias como tessitura literária, narrador poético e procedimentos imagéticos, transcendendo sua função comunicativa imediata.

Os demais artigos examinam cartas escritas por poetas ou tradutores de poetas. O texto que abre o dossiê, “Fragmentos de um eu idealizado: reflexões sobre a ‘crise autobiográfica’ no epistolário de Francesco Petrarca”, de Laura Danielly de Souza Couto e Patricia Peterle Figueiredo Santurbano, da UFSC, partindo da *Epistolae Familiares* e *Seniles*, mostra como, mais do que um simples repositório autobiográfico, essas cartas, em lugar de compor a imagem coesa de um sujeito,

revelam o sujeito em movimento e a instabilidade da identidade, que se constrói na passagem, além de problematizarem a leitura biografista do autor de *Canzoniere*.

Saindo do *trecento* italiano para a modernidade poética, Sandra M. Stroparo (UFPR), em “*Ceci n’est pas une lettre* ou como não escrever cartas: a correspondência de Mallarmé”, chama a atenção para a importância da correspondência do autor de *Un coup de dés* para a compreensão da sua obra, observando como a fortuna crítica do poeta simbolista se desenvolveu e aprofundou a partir do início da publicação das suas cartas.

Ainda no contexto da modernidade francesa, Gabriel Alves Fernandes e Paulo Antônio Vieira Júnior, da UFG, analisam o manifesto poético “*Lettres du voyant*”, de Arthur Rimbaud, poeta que buscou obsessivamente suplementar a atividade literária por meio de textos epistolares, conjugando exame crítico e criação poética, epistolografia e literatura. Os autores evidenciam como as duas cartas que compõem esse manifesto encerram reflexões importantes a respeito de duas questões centrais para a modernidade poética: subjetividade/alteridade e autobiografia/ficção.

Da modernidade francesa vamos para a modernidade portuguesa com o artigo “A carta IV de Camilo Pessanha a Alberto Osório de Castro: olhar, cura e condensação”, de Felipe Frasson Fusco (UEL) e Maria Helena Santana (Universidade de Coimbra), que se detêm nessa carta para sublinhar a importância da epistolografia do simbolista português como fonte para se examinar temas de seus poemas.

Outro poeta epistolar eleito em âmbito português e assumidamente herdeiro de Camilo Pessanha é Fernando Pessoa, considerado em dois artigos do dossiê. Em “O amor e outros pretextos: exercícios da paixão na correspondência Fernando Pessoa & Ofélia Queiroz”, Telma Maciel da Silva (UEL) elege esse vínculo amoroso para analisar poemas de feição popular trocados entre Pessoa e Ofélia durante o primeiro ano do relacionamento amoroso do casal.

Fernando Pessoa está ainda no centro de outro artigo, de Fernando Carmino Marques (Instituto Politécnico da Guarda, Portugal), “*Non nobis, domine, sed da gloriam tua*: cartas de Armand Guibert a Pierre Hourcade (1951-1955) – sobre as primeiras edições da poesia de Fernando Pessoa em França”, que traz cartas inéditas de Armand Guibert a Pierre Hourcade, pela primeira vez traduzidas e publicadas neste dossiê. As cartas e a apresentação que as antecede recuperam o contributo de Armand Guibert e Pierre Hourcade na tradução de Fernando Pessoa para o francês

e na sua publicação na França, o que foi fundamental para a projeção internacional do autor e para a sua consagração como um dos maiores poetas do século XX.

Do modernismo português, passamos ao brasileiro com o artigo “A poesia nas cartas de Augusto Meyer e Mário de Andrade: um laboratório da crítica”, de Marcelo Maraninchi (USP), que elege o período (1927-1932) mais dinâmico da correspondência entre o modernista sul-rio-grandense, cujas cartas são inéditas, e o paulista. Coincidindo com a publicação de vários livros de poesia de ambos, as cartas funcionam como um laboratório de crítica, pois nelas abundam comentários acerca da própria obra e de trabalhos um do outro. Esses comentários de obras recém-acabadas e encaminhadas ao interlocutor é central nessa correspondência que se desenvolve sobretudo no âmbito da recepção crítica e revela cada poeta como leitor do outro.

O modernismo é ainda contemplado no artigo “‘Seu juízo é dos poucos que verdadeiramente contam para mim’: Murilo Mendes escreve para Antonio Candido (1958-1972)”, de Raphael Salomão Khéde (UERJ), o qual apresenta 15 cartas inéditas do poeta ao crítico e amigo, escritas entre os anos 1950 e 1970. Nessa apresentação, o articulista recompõe aspectos biográficos, contextuais e da gênese de obras dos missivistas.

Reconhecidamente herdeiro do modernismo na linhagem Mário de Andrade-Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, poeta que se proclamava “antiepistolar”, mas deixou uma vasta correspondência, ainda inédita em sua maior parte, tem uma parte de suas cartas examinada por Margareth Santos (USP), Mayra Moreyra Carvalho (UEM) e Solange Fiuza em “João Cabral de Melo Neto e Rafael Santos Torroella: amostras de um fecundo diálogo epistolar com espanhóis”. O artigo, vinculado a um projeto das autoras de edição da correspondência de Cabral com interlocutores espanhóis, privilegia as cartas do poeta brasileiro com o poeta e crítico de arte catalão Rafael Santos Torroella. Essas cartas são tomadas como amostras do quanto a correspondência de Cabral com os espanhóis é importante para compreender o papel do poeta brasileiro junto a jovens poetas catalães, bem como a divulgação e recepção da poesia brasileira na Espanha do pós-guerra.

O artigo seguinte, “‘Mande notícias literárias para mim’: entre cartas, poesia e revista, Lêdo escreve para Domingos”, de Laíse Ribas Bastos, detém-se na correspondência, entretida nos anos 1940 e 1950, entre esses dois contemporâneos de João Cabral e vinculados à Geração de 45. Tal exame convoca também, em chave dialógica, depoimentos de Lêdo

Ivo, poeta e editor da revista *Orfeu*, à *Revista Brasileira de Poesia*, editada por Domingos Carvalho da Silva, bem como aspectos da própria poesia de Lêdo Ivo, evidenciando uma perspectiva poética e editorial defendida pelo poeta, a qual desestabiliza, revela paradoxos e salienta alguns pressupostos da Geração de 45.

Já no âmbito da poesia contemporânea brasileira, Talissa Ancona Lopes (Unicamp), em “Uma certa carta: na contramão do laboratório da escrita de Ana Cristina Cesar”, examina uma carta de Ana Cristina César, tomando-a não como laboratório da poesia da autora, mas em sua dimensão estética, em paralelo com um poema, além de explorar a materialidade da carta.

Fecha o dossiê o trabalho “*Como se fosse uma carta: a casa*”, em que Angela Guida e Lohayne dos Santos Sousa, da UFMS, analisam o livro que registra as trocas poéticas entre Ana Martins Marques e Eduardo Jorge quando a poeta mineira morou um mês no apartamento dele, em Belo Horizonte, no período em que este estava na Europa. O livro é exemplar de como a carta nos moldes tradicionais foi reconfigurada pelo e-mail e outras formas de comunicação on-line, mantendo a sobrevivência do gênero epistolar nestes tempos.

Além dos artigos do dossiê, compõe e enriquece este número a tradução, por Brigitte Hervot (Unesp/Assis), do ensaio “A carta contra o poema – cartas de Baudelaire à M^{ME} Sabatier”, de Brigitte Diaz, professora emérita da Universidade de Caen, França, autora de *L'épistolaire ou la pensée nomade* (2002), obra traduzida no Brasil por Brigitte Hervot e Sandra Ferreira (*O gênero epistolar ou o pensamento nômade*, Edusp, 2016). Nesse estudo importante para pensar a relação entre poesia e carta, por um lado, as cartas à mãe de Baudelaire distinguem-se radicalmente do tratamento que o poeta dá ao texto poético. Por outro, os poemas a Mme Sabatier são lidos como uma antologia poética no próprio coração da correspondência, um resumo das *Flores do mal* e da acolhida que o poeta sonhou para elas, reconsiderando a disjunção entre carta e poema.

Segue essa tradução uma resenha, intitulada “Arquipélagos epistolares, sistemas poéticos”, de autoria de Marcos Antonio de Moraes e Giovani T. Kurz, da USP, sobre *Correspondance et poésie*, coletânea organizada por Jean-Marc Hovasse e publicada em 2011. Em que pese o livro já ter sido publicado há quase 15 anos, ainda não foi traduzido e é pouco conhecido no Brasil. Essa resenha o apresenta com

clareza, revelando-o como uma referência importante ao tema do dossiê. Antes de apresentar o livro, os resenhistas o situam entre publicações de renomados estudiosos que examinam as conexões entre a carta e o poema e contextualiza a obra, nascida de colóquio homônimo promovido pelo *Centre d'Études des Correspondances et Journaux Intimes*, da Universidade da Bretanha Ocidental, em Brest, França.

Fecha este número da revista *Texto Poético* o anexo “Cartas de poetas e poetisas brasileiros (seleta bibliográfica)”, em que Marcos Antonio de Moraes apresenta uma útil lista de referências de poetas epistolares, agrupadas em décadas, de 1920 a 2020, e organizadas de acordo com os nomes dos organizadores, legítimos “artífices da correspondência”.

No mais, agradecemos aos autores que disseram “sim” à carta-primeira (a chamada deste dossiê), aos pareceristas, aos professores Ligia Fonseca Ferreira (Unifesp) e Leandro Garcia Rodrigues (UFMG), que apoiaram a concretização da proposta, ao Editor da *Texto Poético*, Rodrigo Garcia Barbosa, que acompanhou o processo de organização com muita atenção e disponibilidade, e esperamos que este número, também como uma carta, encontre os destinatários aos quais os textos aqui reunidos tenham o que dizer.

Solange Fiuza *

Marcos Antonio de Moraes **

Jerónimo Pizarro ***

* Professora titular da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Brasil. E-mail: solange_fiuza_yokozawa@ufg.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2458-8676>

** Livre-docente, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil. E-mail: mamoraes@usp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7127-9254>

*** Professor titular da Universidad de los Andes (Uniandes), Bogotá, Colombia. E-mail: j.pizarro188@uniandes.edu.co. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9688-9830>